

EVASÃO ESCOLAR E SUAS PROVÁVEIS CAUSAS

Cassiane Gomes – Faculdade Flamingo

gomescassiane.84@gmail.com

Cristiane Oliveira – Faculdade Flamingo

cristiane.oms@outlook.com

Daniele Alencar – Faculdade Flamingo

daniele.84alencar84@gmail.com

Diana Santos – Faculdade Flamingo

jair.leonel@hotmail.com

Karina Martins – Faculdade Flamingo

amandak.guimaraes@hotmail.com

Kátia Fernanda – Faculdade Flamingo

Percilha Borges – Faculdade Flamingo

percilhaborges@hotmail.com

RESUMO

Neste artigo, objetivou-se trazer para o debate algumas considerações sobre evasão e abandono escolar na educação brasileira. Verifica-se a necessidade de ter como eixo a compreensão de suas dimensionalidades, pois suas formas de interpretação não permitem chegar a uma definição precisa. Os próprios órgãos oficiais da educação trazem à tona a falta de conceito claro. Fatores internos e externos contribuem diretamente para que a evasão e o abandono se perpetuem. A “evasão” pode ser considerada um “ato solitário” e pode denotar o próprio fracasso das relações sociais; não tem uma origem definida e por isso não terá um fim por si só. Drogas, sucessivas reprovações, gravidez, falta de incentivo da família e da escola são alguns dos fatores que podem levar o educando a sair da escola. Observa-se que existem diversas dimensões conceituais indispensáveis à respeito da investigação da evasão escolar, mas sobretudo faz-se necessária uma mudança que não seja uma simples adaptação passiva, mas que busque encontrar um lugar próprio de construção de algo novo, permitindo a expansão das potencialidades humanas e a emancipação do coletivo, com olhar em todas as direções e dimensões – histórica, cognitiva, social, afetiva e cultural que podem ser decisivos para garantir a continuidade dos estudos e dos esforços necessários aos alunos na conclusão dessa etapa.

Palavra-chave: Evasão escolar. Causas. Consequências.

1 INTRODUÇÃO

O Presente estudo tem como objetivo estabelecer relações entre a evasão escolar e o apoio familiar, neste artigo vamos analisar os aspectos principais que levam ao abandono da escola. Para Klein (2008):

O abandono e evasão possuem significados diferentes, embora com características semelhantes. Segundo ele, o abandono refere-se ao aluno matriculado que deixa de frequentar a escola durante o andamento do ano letivo, sem comunicação formal ou ter solicitado a transferência. (KLEIN, 2008, p.)

Em contrapartida, a evasão ocorre quando o aluno matriculado em determinada série, em determinado ano letivo, não renova sua matrícula para o ano seguinte, independentemente se foi aprovado ou retido. Neste artigo, os termos evasão e/ou abandono serão analisados como tendo o mesmo sentido, pois os dados sobre evasão obtida por meio do Ministério da Educação (MEC), não fazem tal distinção, bem como boa parte da bibliografia consultada.

A evasão escolar constitui-se um desafio ao ensino público porque, apesar de o número de matrículas na educação básica ter aumentado significativamente nos últimos anos, os índices de evasão e/ou abandono ainda são alarmantes revelando que apenas a universalização do acesso não é suficiente. Embora também aconteça em outras etapas da Educação Básica, é no Ensino Médio que esse fato se agrava.

Considera-se uma situação problemática que tem por causa uma série de resultados determinantes que classificam o fracasso escolar do estudante e até da instituição de ensino. Pelo fato de o aluno acarretar insegurança ele acaba escolhendo sair da escola, pois não tem uma base escolar. Essa decadência escolar vem sendo um dos grandes problemas do sistema público brasileiro, principalmente as os adolescentes que já têm grande dificuldade de carência, que tem um elevado número de reprovações no ensino fundamental, alfabetização incompleta e letramento, a exclusão por preconceitos sociais que ao longo dos anos e terminam a razão do abandono levando-os eles a “evadirem” a escola. Segundo dados do Ministério da Educação (MEC) só é registrado dados alunos reprovados matriculados e evadidos ou seja não ficam registrados os motivos que determinam o abandono escolar.

Analisa-se a evasão escolar com base em revisão gráfica, apresentando alguns dados que evidenciam a alarmante situação do público no Brasil. Faz-se também uma análise dos possíveis fatores intraescolares que influenciam na decisão do jovem em evadir-se da escola.

Todos devem atuar de forma independente e harmônica, num regime de colaboração conjunta e recíproca, dependendo de cada situação, atuando de forma direta e indireta para garantir a educação. Pode-se haver uma intervenção que atende ao interesse de todos, posto que cada um, dentro de suas particularidades reunirem meios para tentar reverter o quadro de evasão/infrequência do aluno nas escolas. O trabalho realizado teve como objetivo de pesquisa investigar os fatores intraescolares que motivaram os jovens a abandonar o Ensino Médio, segundo a perspectiva dos próprios alunos, a fim de, conhecendo tais fatores, buscar meios que possam reduzir a evasão escolar a partir das causas apontadas pelos jovens.

Evitar a evasão torna-se fundamental para o jovem, pois além de a educação ser um direito, o ensino pode levá-lo a superar as barreiras das desigualdades e formar cidadãos autônomos, com melhores chances de inserção no mercado de trabalho, minimizando os efeitos das desigualdades.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Estudiosos do tema da Evasão Escolar baseiam-se em experiências escolares e em diálogos vivenciados por gestores onde relaciona este tema, com a realidade local de cada comunidade, suas necessidades econômicas, como influência para o abandono de muitos alunos do ano letivo, resultando como consequência, o analfabetismo e a violência nas comunidades devido à ociosidade. Primeiro, então, as rupturas. Do ponto de vista temático, as pesquisas percebem a “participação da própria escola nos resultados por ela obtidos, depois de muitos anos nos quais predominou a psicologização do fracasso escolar e a procura de suas causas, sobretudo fora do sistema escolar” (PATTO, 1988, p. 75). Mesmo reconhecendo ser essa uma tendência presente nos escritos dos escolanovistas dos anos 1920 a 1950, distingue: “agora ela deixa de ter o caráter ensaístico e se expressa sob a forma de pesquisa empírica do que se convencionou chamar de fatores intra-escolares” (PATTO, 1988, p. 75). Alguns pesquisadores, dentre eles Fernandes (2005), Queiroz (2011), Menezes (2011) e Dayrell (2007) apontam duas vertentes para as causas da evasão no ensino Médio: uma relacionada aos fatores extraescolares (de origem externa).

Dentre os fatores intraescolares, destacam-se: currículo pouco atrativo e sem conexão com a realidade do aluno, carga horária extensiva, aulas tradicionais, professores desmotivados, despreparados e com baixa remuneração, sucessivas reprovações, práticas avaliativas ineficazes, ambiente escolar pouco estimulante, conteúdo enciclopedista, práticas

pedagógicas ultrapassadas, distorção idade/série e ensino fundamental deficitário. Segundo Tiba (2006):

Nos últimos, a Educação deixou de ser prioridade nos programas políticos; por isso, o sistema escolar começou a entrar em falência, deixando-o de atingir suas metas, quaisquer que fossem. Os maiores prejudicados, claro, foram os professores e os alunos. Se os estudantes são o futuro de um país, como são preparados para receber o Brasil que lhes vamos deixar? (TIBA, 2006).

As consequências imediatas dessa situação são o desinteresse dos alunos em aprender e a diminuição da capacitação do professor para ensinar. Repetências, migrações e abandonos escolares são ocorrências muito frequentes, que acabam escapando do controle de seus responsáveis.

Às deficiências do método soma-se outro problema grave: a falta de respeito por parte dos alunos. O relacionamento entre professores e alunos está tão deteriorado que não é raro haver “ódio mortal entre eles”. Alunos, muitas vezes, tratam os professores como se fosse seus empregados, o que atrapalha profundamente o relacionamento entre eles.

Conforme o autor pode-se confirmar que um dos obstáculos para podermos ter uma estabilidade favorável na nossa educação é a política, pois nossos governantes não impõe uma prioridade em recursos e auxílios estudantil, não dão um acolhimento aos professores com isso nossa educação fica defasada. Nesse modo o valor dos professores com seus alunos diminuem e junto à convivência agradável e amigável, também dificultando a harmonia em ambas as partes.

Através dessa falta de interesse e a falta de credibilidade dos alunos para o caminho de se tornar cidadãos melhores e com mais sabedoria para as tomadas de decisões e é através da escola e seus mestres. Com a sensação de que estão perdendo seu tempo, muitos alunos abandonam as escolas. Isso ocorre geralmente na fase da adolescência, quando muitos jovens precisam trabalhar para ajudar suas famílias e também acabam se sentindo mais útil fora da escola.

Valem ressaltar também a complexa, e muitas vezes, conflituosa relação entre alunos, professores, funcionários e pais, principalmente no que tange ao cumprimento ou transgressão de regras, que não deixam de influenciar no desempenho ou na evasão do aluno. Em relação aos fatores extraescolares, tem-se, por exemplo: gravidez precoce, condição socioeconômica, desestruturação familiar, trabalho, violência, drogas, desemprego, má alimentação, falta de motivação e políticas de governo.

Muitos alunos também abandonam as escolas por fatores de necessidade econômica, onde muitos jovens já iniciam a trabalhar durante o dia, estudam a noite e como consequência disso, abandonam as aulas devido ao cansaço do dia de trabalho. Para vários estudiosos do tema, dentre os quais se destacam Ribeiro (1991), Bobbio (2004):

Retratam a questão da evasão escolar, iniciando suas análises, em contexto com os alunos que, não têm interesse, não conseguem perceber a importância dos conteúdos para seu futuro. Muitas vezes, os professores exigem decoreba e os alunos já têm certa dificuldade de aprendizagem, os mesmos se sentem incapazes de passar de ano e, como consequência desse desinteresse, abandonam o ano letivo. (RIBEIRO, 1991, BOBBIO, 2004).

Outros estudiosos, como, Silva (2000), Stoner (1996), já analisam o esforço que a escola como um todo faz e realiza para manter o aluno na escola. Os professores, segundo os autores, procuram orientar, porém, o tempo pouco em dar uma atenção especial aos alunos que mais precisam de aprendizagem, fica a desejar. Para Silva (2000):

Cabe à escola criar mecanismos de reforços para acelerar os alunos com dificuldades de aprendizagem. Esses jovens requerem necessidades básicas, universais e específicas, que estão longe de serem atendidas. (SILVA, 2000).

De acordo com Carbonell (2002):

Para estimular o aluno e contribuir para sua sólida formação é necessário à implementação de propostas inovadoras, pois elas “facilitam uma aprendizagem mais atraente, eficaz e bem-sucedida”. Tais propostas requerem, segundo o autor, uma série de intervenções em vários campos, exigindo “modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas”. (CARBONELL, 2002, p. 19).

Para estimular o aluno e contribuir para sua sólida formação é necessário à implementação de propostas inovadoras, pois elas “facilitam uma aprendizagem mais atraente, eficaz e bem-sucedida”. Tais propostas requerem, segundo o autor, uma série de intervenções em vários campos, exigindo “modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas”.

Para tanto, é preciso criar novos caminhos para a organização dos tempos e dos espaços escolares, para o ensino e a aprendizagem e para a avaliação. Conhecendo as dificuldades do nosso país em relação ao seu desenvolvimento, em alguns setores, principalmente na educação, que é à base de estruturação para todos os setores de

desenvolvimento nacional e que a formação educacional ao longo do processo histórico tem passado por grandes transformações objetivando uma reorganização para a radicalização do analfabetismo. A tentativa de melhorar e capacitar os educandos e a formação didática dos professores são pressupostos que a escola, muitas vezes, tem sido neutra, contribuindo mais para a exclusão do que para a progressão do aluno, fazendo da escola que deve oferecer bons projetos, escolas com problemas, como o analfabetismo, a evasão e o fracasso escolar, dentre outros problemas. Lopes (1999) e Rocha (1999) apontam que se deve cuidar do aluno, motivando-o, assistindo-o e dando-lhe as condições básicas para que ele desperte o interesse e a conscientização de que o estudo é importante para seu presente e futuro.

Outro ponto que instiga como causa e consequência da evasão nas escolas, é a ausência do conselho escolar, onde os problemas urgentes devem ser resolvidos por todo o conselho, mas isso na prática, não acontece. Quando os problemas que envolvem os alunos fogem da competência da escola - seja porque se esgotaram todos os recursos para tentar solucioná-los internamente, seja porque as questões envolvem infrações penais e tratamentos de saúde -, a equipe gestora deve ter como parceiro de prontidão o conselho tutelar, órgão que tem como missão zelar pelos direitos da criança e do adolescente e com o qual a escola precisa buscar um diálogo permanente. Essa parceria, inclusive, está prevista em lei. O artigo 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) confere:

Aos dirigentes de estabelecimentos de Ensino Fundamental e de Educação Infantil o dever de comunicar ao conselho tutelar os casos de faltas frequentes injustificadas, evasão escolar e repetência. Se necessário, é possível ter sempre conversas presenciais com a entidade. Portanto, conhecer os fatores intraescolares que levaram os alunos a evadir, segundo a perspectiva deles próprios, torna-se importante para que toda comunidade escolar possa desenvolver estratégias que assegurem não somente a permanência desses jovens na escola, mas principalmente, garantam a qualidade da educação ofertada. (ECA, 1990).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia desta pesquisa incorporou a abordagem qualitativa descritiva, de caráter exploratório de revisão literária, para interpretação e análise dos dados, os mesmos foram organizados em categorias e unidades de análise, foram utilizados cinco artigos e dois livros para o nosso embasamento teórico. Segundo Oliveira (2012). O estudo consta da pesquisa bibliográfica que tenta resolver um problema por meio de referencial teórico. Buscou-se identificar, analisar e sistematizar as formas mediante as quais os jovens relacionam fatores intraescolares e extraescolares de evasão do Ensino Médio, segundo a perspectiva dos próprios alunos. Segundo Silva (2000):

O que está em jogo, com certeza é um novo modelo de gestão da escola pública, em que se pressupõe a articulação com a sociedade imediata – bairro ou comunidade local, vida, cidade e vínculos imediatos com as esferas estadual, nacional e global. As iniciativas, consideradas inovadoras por que, propiciam processos criativos de articulação e transformação do clima escolar, promovem uma maior integração dos diferentes setores da escola, fortalecendo laços e mecanismos de compartilhamento de interesses e objetivos. (SILVA, 2000, p. 89).

Consiste em vários temas abordar vários assuntos que não só influencia na melhoria da escola, como também na melhoria do bairro, pois através da gestão vem os colaboradores, como, professores, alunos, pais e comunidade.

Com uma boa gestão escolar, é possível um resultado satisfatório para todos, pois através de recursos, dedicação da gestão, é possível oferecer ao professor estrutura pedagógica para que façam projetos que incentivem ao aluno a terminar seus estudos com qualidade e não somente ter um diploma sem ao certo saber se aprendeu ou não as disciplinas que lhe foi mostrado e sim com a satisfação de ter aproveitado e evoluído a cada disciplina, o professor com a satisfação de ensinar e ter a certeza que o aluno não só passou de sério e sim subiu mais um degrau na vida.

Com o apoio dos pais que da sua maneira incentiva os filhos na escola participando de trabalho colaborativo, todos sai ganhando, o aluno com o conhecimento, os professores com sua satisfação de papel cumprido e a escola em ser um bom apoio á esta estrutura bem sucedida.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

As linhas escritas neste trabalho científico mostrou a importância das causas e fatores da evasão escolar, no processo escolar de qualquer estudante e a necessidade de que toda equipe gestora, família e demais autoridades trabalhem em conjunto e a favor para estabelecer uma frequência devida de cada estudante na escola. A pesquisa bibliográfica indicou que são variados e complexos os fatores que favorecem a evasão e que, por conseguinte, torna-se um desafio para governo, escola, família e comunidade escolar em geral, vencê-la. Não resta dúvida que há algo de muito errado no Ensino Médio como um todo. No modelo atual onde todos seguem o mesmo roteiro, cansativo, enfadonho, extenso e inflexível, sem levar em consideração as aptidões e interesses dos jovens e sem prepará-los efetivamente para os novos desafios que o mundo contemporâneo exige, são motivos bastante plausíveis para o desinteresse e conseqüente abandono.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O papel da escola é acolher, orientar, estimular e incentivar o discente sem discriminação para que desde o início ele tenha uma segurança com o ambiente escolar e assim a família e a escola juntas completam a vida desses indivíduos.

É importante que os educadores estejam dispostos a sempre doar o seu melhor lado humano, pois ali ele será um espelho para os alunos aprendizes de cidadãos, sendo assim o educador é um alicerce que ensina o equilíbrio psicológico emocional, positivo e negativo, usando os métodos e técnicas de estudos e de aprendizagens. Se referindo ao ambiente escolar, não podemos julgar a responsabilidade sendo apenas do educador, pois são conjuntos que devem caminhar juntos, sendo, família, educador e autoridades maiorais. Mas estamos defasados de recursos, na maioria das vezes, o educador tem a criatividade de desenvolver aulas dinâmicas, porém com a falta de recursos não é possível de acontecer. Na maioria das vezes é nesse momento que surge o maior desinteresse dos alunos em ir à escola, se sentem como perda de tempo estar lá dentro como se não iria contribuir para sua formação acadêmica, profissional e até mesmo humana.

REFERÊNCIAS

AMARAL-AURELIO-Parceria: Parceria entre a escola e o conselho - 2011 – Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/431/parceria-entre-escola-e-conselho-tutelar> acesso em: 31/10/2019.

BELMONTE, Jéber lourenço; Ferreira Naura; Fossatti Paulo; Zieger Lilian; Leitinho Meirecele; Sarmiento Dirléia; Supervisão e Gestão na Escola: Conceitos e práticas de mediação. 3º Ed. - Campina, SP: Papyrus, 2013. - (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) - pgs: 54 a 59.

BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2004.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990). 4. Edição. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicação, 2003.

EQUIPE BRASIL ESCOLA - A Educação Atual - 2019 - Disponível em:

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/aeducacao-atual.htm> - acesso em: 10/11/2019.

KLEIN, Ruben. Seminário. A crise de audiência no ensino médio. A falta de participação dos jovens no ensino médio. Instituto Unibanco. São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.institutounibanco.org.br/wpcontent/uploads/2013/07/revista_a_crise_do_ensino_medio.pdf.

MENESES, José Décio. A Problemática da Evasão Escolar e as Dificuldades da Escolarização. 2011. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ensino-superiorartigos/a-problematica-da-evasao-escolarda-escolarizacao-2761092.html>. Acesso em: 03/10/2019.

PAULINO, Marcos; Santos, Pereira Mônica (orgs.); Inclusão em Educação: Cultura, Política e Práticas. 2º Ed. - São Paulo, SP: Cortez, 2008 - pgs: 93/94.

RIBEIRO, Sérgio Costa. A pedagogia da repetência: Estudos Avançados. São Paulo, Blucher, 1991.

SILVA, Arlete Vieira. O processo de exclusão escolar numa visão heterotópica. In: Revista Perspectiva. v. 25, nº 86, Erechim, p. 1-28, junho, 2000. Acesso em: 29/10/2019.

STONER, James. Administração Escolar. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

TIBA, Içami. Ensinar Aprendendo: Novos Paradigmas na Educação. 18º Ed. São Paulo: Interage, 2006, pg. 26.

SCHOOL DROPOUT AND ITS PROBABLE CAUSES

Cassiane Gomes – Faculdade Flamingo

gomescassiane.84@gmail.com

Cristiane Oliveira – Faculdade Flamingo

cristiane.oms@outlook.com

Daniele Alencar – Faculdade Flamingo

daniele.84alencar84@gmail.com

Diana Santos – Faculdade Flamingo

jair.leonel@hotmail.com

Karina Martins – Faculdade Flamingo

amandak.guimaraes@hotmail.com

Kátia Fernanda – Faculdade Flamingo

Percilha Borges – Faculdade Flamingo

percilhaborges@hotmail.com

ABSTRACT

This article aimed to bring to the debate some considerations about dropping out and dropping out in Brazilian education. There is a need to have an understanding of its dimensions as its axis, because their forms of interpretation do not allow to reach a precise definition.

Even the official bodies of education bring to light the lack of clear concept. Internal and external factors contribute directly to evasion and abandonment to be perpetuated. 'Evasion' can be considered a 'solitary act' and can denote the very failure of social relations; it does not have a definite origin and therefore will not have an end in itself. Drugs, repeated failures, pregnancy, lack of encouragement from family and school are some of the factors that can lead the student to leave school. It is observed that there are several conceptual dimensions indispensable regarding the investigation of school dropout, but above all a change is necessary that is not a simple passive adaptation, but that seeks to find its own place of construction of something new, allowing the expansion of human potentialities and the emancipation of the collective, looking in all directions and dimensions - historical, cognitive, social, affective and cultural that can be decisive to ensure the continuity of the studies and efforts necessary for students to complete this stage.

Keyword: School dropout – Causes - Consequences.